

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 7-9-1981

Aos sete dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e oitenta e um, nesta Cidade de Aveiro, no escritório das instalações da SOMEC - Sociedade Metropolitana de Construções, S.A.R.L., na obra da Passagem Desnívelada de Esgueira, reuniu extraordinariamente a Câmara Municipal, sob a Presidência do Presidente, Sr. Dr. José Girão Pereira, com a presença dos Vereadores Srs. Eng^o Manuel Ferreira da Cruz Tavares, António Rodrigues Garcez, Comandante Alberto Augusto Faria dos Santos e Dr. Nelson Martins da Mota.

Presentes também os Srs. Eng^o Henrique Alfredo Amorim Ribeiro e encarregado-geral António José Gonçalves, por parte da firma empreiteira, Eng^a Maria Gracinda Matos da Silva Ferreira da Silva e Arq. António Carlos Viana Crespo Osório, dos Serviços de Urbanização e Obras do Município e Eng^o Basílio da Rocha Martins, dos Serviços Municipalizados.

Declarada aberta a reunião, foi deliberado, por unanimidade, justificar as faltas dadas pelos Vereadores Sr^a D. Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo Barreto Cerqueira e Sr. Eng^o José Arménio Sequeira Pereira.

Iniciados os trabalhos, foi dada a palavra ao Sr. Eng^o Amorim que afirmou ter sido a obra orçada em cerca de setenta e cinco mil contos (o encargo previsto no contrato celebrado em 28 de Junho de 1978 é de sessenta e oito milhões, trezentos e três mil, quatrocentos e vinte e seis escudos), havendo trabalhos a mais no montante aproximado de quarenta e cinco mil contos. Esclareceu que as obras a mais foram surgindo no decurso dos trabalhos, primeiramente devido ao aparecimento de uma toalha de água que perigou a estabilidade dos muros, tendo o Prof. Eng^o Edgar Cardoso definido outro tipo de obra, pelo que houve necessidade de voltar ao princípio e de que resultou uma morosidade imprevisível. Sucedeu também que no projecto foram estabelecidas cotas mais baixas e o volume de escavações foi superior, em resultado da substituição de solos.

Referiu, ainda, que surgiu o problema do baralhado das linhas de

caminho de ferro, mas nem todos os trabalhos foram considerados obras extraordi
inárias.

Depois usou da palavra o Sr. Presidente para dar a conhecer que em 1977 a Câmara, ao apreciar a oportunidade da realização da obra em questão, se
gundo o projecto aprovado, ou adoptava outra alternativa a estudar, designadamente através de uma passagem inferior à Ponte de Esgueira, ou optava pela primeira solução, apesar de antever dificuldades e incompreensões que iriam surgir, já que fora impossível efectuar a transferência da participação pa
ra outro empreendimento.

Seguidamente o Sr. Eng^o Amorim pôs alguns problemas decorrentes da execução da empreitada e solicitou a visita periódica de um técnico munic
pal para fazer o acompanhamento das obras de acabamento.

A este respeito a Câmara deliberou, por unanimidade, que aqui se efectuassem reuniões com técnicos do Município e, relativamente ao revestimento
superior da passagem de peões, foi resolvido que o mesmo fosse feito não em mármore, mas conforme consta do carderno de encargos.

Abordado o problema dos trabalhos de instalação da rede de colector
para a drenagem, foram trocadas impressões a este respeito e, em face da declaração prestada pelo Sr. Eng^o Amorim, foi deliberado, por unanimidade, con
siderar a carta da SOMEK, referenciada sob o nº 312 HA/AC, de 7 de Agosto fin
do, como proposta para a execução dos trabalhos e para ser considerada com as dos restantes proponentes à empreitada posta a concurso.

Foi ainda tratado o assunto derivado da adjudicação das guardas em betão, tendo o Sr. Eng^o Amorim informado que o Sr. Prof. Edgar Cardoso se mostrou
favorável à colocação de pedra e foram presentes amostras de pedra de Lioz e de Porto de Mós.

O Sr. Presidente disse ter havido mal entendido quanto à adjudicação
à PAVICENTRO das guardas de ponte, tendo o Sr. Eng^o Cruz Tavares sugerido que se pusesse à Administração da SOMEK a questão das diferenças de preço en
tre as peças em betão e as de pedra de Porto de Mós.

Seguidamente foram visitados todos os locais da obra, tendo o Sr.

Engº Amorim prestado esclarecimentos, comprometendo-se a dar rápido início aos trabalhos de drenagem na parte interior, para o que entraria em contacto com a sua Administração. Prometeu, também, efectuar até ao fim do mês em curso os trabalhos necessários ao restabelecimento da circulação na Rua de João de Moura.

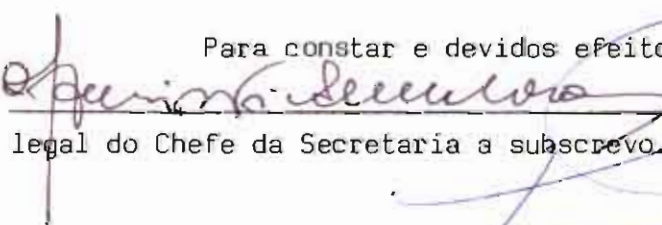
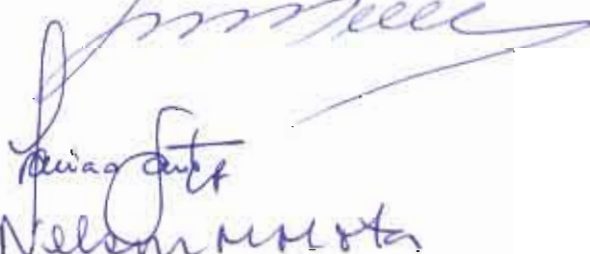
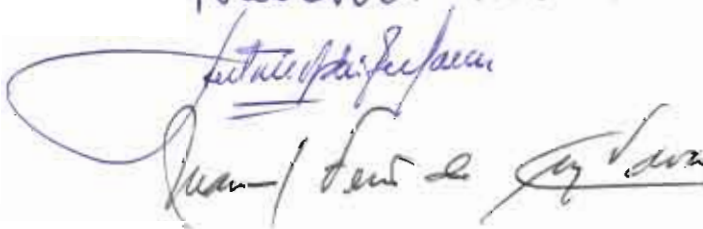
Quanto à iluminação, foi o problema tratado, tendo intervido o Sr. Engº Basílio, que prestou alguns esclarecimentos e apresentou sugestões, sendo ainda dado a conhecer pelo Sr. Engº Amorim de que o estudo respectivo havia sido enviado para a Holanda, a fim de ser computadorizado, com vista à obtenção das melhores soluções.

Quanto à rua paralela à linha do caminho de ferro do lado da Fábrica da Lixa, comprometeu-se a SOMEC a fazer o enchimento necessário até se atingir a cota do maciço de betão em termos de se poder restabelecer o trânsito rodoviário.

APROVAÇÃO EM MINUTA:- Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do nº 4 do Artº 105º da Lei nº 79/77, de 25 de Outubro, a fim de as respectivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a presente reunião.
Eram 21 horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que eu, Amorim Seculoso, Chefe de Secção, no impedimento legal do Chefe da Secretaria a subscrevo.



Nelson Costa

António da Silva
João de Moura